

**CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS,
TECNOLOGIA E INTERNET**

**GT ON-LINE - DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS,
TECNOLOGIA E INTERNET (A)**

D598

Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet – GT on-line[Recurso eletrônico on-line]
organização Congresso Internacional de Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet:
Faculdade de Direito de Franca – Franca;

Coordenadores Livio Augusto de Carvalho Santos, Regina Vera Villas Bôas e Valmir
Cesar Rossetti – Franca: Faculdade de Direito de Franca, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-913-1

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Desafios da Regulação do Ciberespaço.

1. Direito. 2. Políticas Públicas. 3. Tecnologia. 4. Internet. I. Congresso Internacional de
Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet (1:2023 : Franca, SP).

CDU: 34

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TECNOLOGIA E INTERNET

GT ON-LINE - DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TECNOLOGIA E INTERNET (A)

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do Primeiro Congresso Internacional de Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet, realizado entre os dias 12 e 15 de setembro de 2023, na Faculdade de Direito de Franca, composta por trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalhos que ocorreram durante o evento, após rigorosa e disputada seleção.

Ditos trabalhos, que envolvem pesquisas realizadas nas mais diversas áreas do direito, mas primordialmente relacionados a temas centrados na relação entre o direito e o impacto das tecnologias, apresentam notável rigor técnico, sensibilidade e originalidade, buscando uma leitura atual e inovadora dos institutos próprios da área.

As temáticas abordadas decorrem de intensas e numerosas discussões que acontecem pelo Brasil, com temas que reforçam a diversidade cultural brasileira e as preocupações que abrangem problemas relevantes e interessantes.

Espera-se, então, que o leitor possa vivenciar parcela destas discussões que ocorreram no evento por meio da leitura dos textos. Agradecemos a todos os pesquisadores, colaboradores e pessoas envolvidas nos debates e organização do evento pela sua inestimável contribuição e desejamos uma proveitosa leitura!

Coordenação do Evento:

Alexandre Veronese (UnB)

Felipe Chiarello de Souza Pinto (Mackenzie)

José Sérgio Saraiva (FDF)

Lislene Ledier Aylon (FDF)

Orides Mezzaroba (CONPEDI/UFSC)

Samyra Napolini (FMU)

Sílzia Alves (UFG)

Yuri Nathan da Costa Lannes (FDF)

Zulmar Fachin (Faculdades Londrina)

Realização:

Faculdade de Direito de Franca (FDF)

Grupo de Pesquisa d Políticas Públicas e Internet (GPPI)

Correalização:

Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI)

Faculdades Londrina

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Mestrado Profissional em Direito da UFSC

PROCESSO ELEITORAL: A INTERFERÊNCIA DAS REDES NO EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO

ELECTORAL PROCESS: THE INTERFERENCE OF THE NETWORKS IN THE DEMOCRATIC EXERCISE

**Maria Fernanda Leite Infante
Matheus Braga Martins**

Resumo

A pesquisa centra-se na interferência das redes sociais nos processos eleitorais democráticos, tomando como base o escândalo da empresa Cambridge Analytica, exposto no documentário da Netflix privacidade hackeada, onde demonstra que o comportamento humano está sendo previsto com precisão com base na análise das nossas atividades online, o que curtimos e compartilhamos, todos estes dados são coletados, armazenados e direcionados a cada indivíduo de forma personalizada de acordo com as informações adquiridas sobre os conteúdos de sua preferência. É necessário encontrar o equilíbrio entre a liberdade de expressão e a proteção contra os abusos de poderes.

Palavras-chave: Manipulação, Polarização, Influência

Abstract/Resumen/Résumé

The research focuses on the interference of social networks in democratic electoral processes, building on the Cambridge Analytics scandal, exposed in the Netflix documentary Privacy Hacked where it demonstrates that human behavior is being accurately predicted based on the analysis of our online activities, what we like and share, all this data is collected, stored and directed to each individual in a personalized way according to the information acquired about the contents of their preference. it is necessary to strike a balance between freedom of expression and protection against abuse of powers.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Handling, Polarization, Influence

Introdução

As redes sociais se tornaram uma grande ferramenta de comunicação e interação social nos dias de hoje, com bilhões de usuários no mundo todo. Surgiu assim a preocupação da interferência das redes no processo eleitoral democrático de uma sociedade, porque a possibilidade de manipulação de informações, a disseminação de notícias falsas e a polarização política são efeitos associados às redes e que afetam o processo democrático.

O escândalo da empresa Cambridge Analytica envolvendo as eleições dos EUA em 2016, assim como as eleições no Brasil, que elegeram um candidato por meio das mídias sociais, e a campanha do Brexit e outras países da Europa e América revelaram de forma assustadora como a manipulação e a polarização colocam em risco a democracia.

A empresa foi contratada pelo presidente Donald Trump para ajudar em sua campanha nas redes sociais, esta coletou os dados de milhões de eleitores Americanos, e mapeou os mais sugestíveis a serem manipulados e os mais persuasíveis a mudarem de opinião, bombardearam seus feeds diariamente com informações sobre o candidato e Fake News sobre os seus concorrentes, não deixando espaço para divulgações verdadeiras e construtivas, mas sim manipulações e intolerâncias, disseminadas de forma sutil e imperceptíveis ao eleitores, interferindo na decisão de todo um país.

Podemos falar em democracia e liberdade quando nem os eleitores sabem o que é ou não real? Fala-se em democracia e liberdade de escolha quando um país inteiro foi manipulado e

vencido por gananciosos e suas inteligências artificiais? Somos governados pela autocracia das redes sociais e aqueles que as controlam, de uma forma aveludada.

-Problemas

1. De que forma a desinformação nas redes sociais podem impactar a percepção dos eleitores e influenciar suas decisões?
2. Como a polarização política nas mídias sociais pode influenciar o debate público e a tomada de decisões dos eleitores?
3. Em que medida a vigilância e a coleta de dados nas redes sociais podem manipular e comprometer a privacidade dos eleitores e sua liberdade de tomada de decisões?
4. Quais são as consequências da manipulação de informação para a integridade da democracia?

-Objetivos O objetivo geral é compreender como as redes sociais são utilizadas para influenciar os eleitores, e de que forma isso interfere no sistema democrático de todo um país.

Assim devolve-se os objetivos específicos que consistem em analisar como os dados foram coletados, de que maneira foram utilizados e suas consequências para a integridade do processo eleitoral democrático.

-Justificativas

A pesquisa é importante para atentar a todos os eleitores que nem todas as informações que se vê nas redes sociais são verdadeiras, pois cada eleitor está dentro de suas bolhas de opiniões e feeds personalizados, gerando cada vez mais intolerância e manipulação, que se manifesta de uma forma discreta sobre os pensamentos e decisões políticas dos indivíduos na sociedade.

Demonstrar também que a falta de legislações e regulamentações para o uso dos dados coletados, e sua utilização de forma indevida, culmina em um comportamento social intolerante, agressivo e individualista.

-Metodologia

Os métodos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa são: o método estatístico para se ter uma visão de quantas Fake News são disseminadas no curso eleitoral de países como o Brasil e EUA, bem como os métodos tradicionais de abordagem indutivo e dedutivo e o sistemático.

Os procedimentos instrumentais é o material bibliográfico, entrevistas feitas por uma jornalista Americana sobre os casos do Brexit e da Cambridge Analytica, estatísticas, artigos publicados e documentários.

Desenvolvimento

- Análise da coleta de dados

Um dos grandes marcos no qual foi possível a percepção de persuasão em massa e domínio das redes sociais sobre os pensamentos e decisões, veio com o escândalo da empresa Cambridge Analytics em 2016. A Cambridge Analytica era uma empresa de análise de dados que trabalhou com a equipe responsável pela campanha do republicano Donald Trump nas eleições de 2016 nos EUA.

A coleta de dados dos usuários do Facebook foi feita através de um aplicativo de teste de personalidade, desenvolvido por Aleksandr Kogan, um pesquisador na Universidade de Cambridge, ele fez uma pesquisa de como deduzir uma personalidade e ver suas inclinações políticas por meio dos perfis das pessoas no Facebook. A Cambridge teria comprado os dados desses aplicativos, que além de recolherem os dados das pessoas que faziam os testes de personalidade, coletavam também todos os dados de seus amigos do Facebook, facilitando a percepção das inclinações políticas de cada eleitor.

As informações incluíam nome, local de moradia, hábitos nas redes sociais, grupos de amigos e redes de contatos. Isso foi possível devido a uma brecha de fiscalização da plataforma do Facebook, pois a política da plataforma dizia que os aplicativos poderiam coletar dados dos amigos se estes fossem utilizadas para uma melhor experiência dos usuários, a controvérsias se o a plataforma sabia ou não dessa coleta de dados. A empresa de análise de dados recolheu mais de 87 milhões de dados dos usuários, utilizando essas informações para fins políticos.

- Forma de utilização dos dados coletados

Após coletarem os dados de milhões de usuários, eles mapearam as personalidades de cada pessoa, conforme depoimento de Christopher While ex-funcionário da empresa que foi entrevistado pela jornalista Carole Kadwalladr- que trabalha tanto no jornal britânico como no New York Times- este afirmou em seu depoimento que direcionavam de forma mais personalizadas as publicações pró-Trump, juntamente com mensagens e propagandas contrárias a sua adversária, Hilary Clinton, utilizando memes com Fake News que disseminam de forma mais rápida. Estes dados coletados identificavam as pessoas que ainda estavam em dúvida e direcionavam propagandas para convence-las, uma das propagandas de marketing eleitoral da empresa era “Fornecer a informação certa à pessoa certa, no momento certo é mais importante do que nunca”.

Britany Kaiser é ex-diretora da empresa Cambridge Analytica e testemunhou sobre como agiam na empresa para influenciar as eleições de diversos países, como nas eleições de 2016, no referendo do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia) e outras campanhas na Argentina em 2015, Tailândia e Tabago em 2009, Índia em 2010, Itália em 2012. Em um de seus testemunhos falou que ‘a psicografia deveria ser classificada como uma arma’. A atuação da empresa era transnacional, todos os indivíduos de um planeta sendo usados como cobaias de um sistema de manipulação de opiniões imperceptível, porque o cotidiano das pessoas são as plataformas digitais.

Portanto a influência das mídias digitais no âmbito do processo eleitoral é enorme, sendo que no Brasil foi eleito um extremista de direita por meio das plataformas Facebook e Whats App. Sabemos que o WhatsApp faz parte do Facebook e que este estava claramente implicado na divulgação de Fake News, colocando em dúvida a veracidade das publicações feitas, polarizando ainda mais as pessoas, disseminando o ódio e o medo por meio de publicações que muitas vezes não eram verdadeiras.

Devido ao crescente aumento das disseminações de Fake News e os ataques às instituições democráticas do Brasil por eleitores extremistas do Telegram, com uma grande quantidade de seguidores, os quais aumentavam em larga escala o repasse destas informações falsas, o

Ministro Alexandre de Moraes decretou a suspensão do aplicativo para parar a divulgação das notícias falsas e preservar a integridade das decisões dos eleitores.

- Consequências para a integridade do processo eleitoral democrático

A integridade da democracia e de um processo eleitoral justo vem da liberdade de escolha do povo, da força que emanada das pessoas de um país, elas que compõem a base e a solidez de uma sociedade democrática, porém tudo isso é ameaçado quando é perceptível que os dados coletados são usados contra o próprio povo.

Estas informações estão sendo colidas sem autorização, e usadas para beneficiar os interesses de quem paga mais, como se pode observar no caso da empresa Cambridge Analytica, nas palavras de David Carroll- professor universitário que teve seus dados invadidos pela empresa- ‘‘quando não se paga por um serviço, você é o produto’’.

Dito isso cada vez mais temos um crescente aumento de intolerância, impaciência, polarização extrema, bolhas de opiniões e incapacidade para se ter um diálogo saudável e construtivo, visto que não se pode confiar em todas as informações que se lê, estamos perdendo aos poucos nossa liberdade de opinião e escolha, por algo que ne se quer vemos e nem percebemos, como a democracia pode ser pura e livre se nem o próprio povo sabe o que é ou não real, verdadeiro e livre de manipulação?

-Conclusão

Concluindo a interferência das redes nas informações, manipulação dos dados e influencia aos usuários em suas decisões, percebemos que os pilares da democracia, o governo do povo, está sendo sugado aos poucos pelos grandes do vale do silício, de uma forma tão silenciosa que ne se quer nos damos conta desse autocracia aveludada que nos assola ao poucos.

A internet, os dados, atravessam limites fronteiriços, para barrarmos estas constantes nas mídias digitais devemos aderir a regulamentações das redes sociais seu funcionamento e a coleta de dados e armazenamento, as informações não devem vir em letras miúdas nos

contratos, mas sim regularizadas, pois preciso uma segurança jurídica. Como disse Britany Kaiser “os dados devem ser considerados como sua propriedade e não do Google ou do Facebook”.

"A regulamentação das redes sociais deve ser projetada de forma a preservar a liberdade de expressão e promover a transparência, a responsabilidade e a justiça no ambiente digital." (Kate Klonick, em seu artigo "The New Governors: The People, Rules, and Processes Governing Online Speech").

-Referências

Kate Klonick, em seu artigo "The New Governors: The People, Rules, and Processes Governing Online Speech"

CADWALLADR, Carole; GRAHAM-HARRISON, Emma. Revealed: 50 million Facebook profiles harvested for Cambridge Analytica in major data breach. **The guardian**, v. 17, n. 1, p. 22, 2018.

"Network Propaganda: Manipulation, Disinformation, and Radicalization in American Politics" - Autores: Yochai Benkler, Robert Faris e Hal Roberts (Publicado em 2018)

FITZGERALD, Ian. Estado Profundo: uma história de agendas secretas e de governos sombra/ Ian Fitzgerald; tradução de Fabiano Flaminio.- Brasil: Pé da Letra, 2021.

Kaiser, R., & Davis, D. W. Winning the Voter: A National Profile of the Cambridge Analytica Data-Driven Targeting System. Chicago: University of Chicago Press, 2019.